

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Velga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

NO FLORIR DA PRIMAVERA

O Porto, pela sua posição topográfica, é variavel no seu clima: — de inverno, é frio como um túmulo; torrencial nos seus dilúvios, e abundante nas cheias; — no verão, é tórrido como os sertões africanos. — Só á beiramar se suporta com prazer as auras marinhas, porque as suas temperaturas são aclimatadas a tódas as modalidades fisicas da humanidade.

Sómente a parte mais amêna do seu tempo, é curta e fugidia como as rosas do poeta, e poucos, bem poucos sentimentalistas vêem, com alma, os quadros maravilhosos, ao natural, dos seus arrebois, luas e madrugada.

O Porto, em paisagens, é uma escola onde o pintor, o aquarelista, o operador, tem vastas páginas de estudo no mais difficil de um quadro — a luz.

No levante do Sól, nas nuances das tintas, doura o seu casário ás horas matutinas ou crepusculares, e tem alfombras por entre os trechos pitoréscos dos seus canteiros, que salientam perspectivas de arte na natureza e onde os nossos olhos se poisam, enlevados de extasi, que nos prodigalizam, depois, os crómos picturais.

Eu, ciente da ocasião própria para admirar a magestade do tempo na sua maior imponência, sou o ultimo dos artistas a quedar-me extactico entre o que a natureza nos oferece de bello, porque não sei empunhar a paleta do pintor, combinar as aquarelas dos *godets*, irmanar os lápis do pastel, ou focar a objectiva luminosa duma camara instantânea — para exigir outras paisagens por redondezas mais largas.

Contudo, como o grifo das alturas, que abrandam vôo á ter-

Os homens e a guerra!

Ao Snr. José da Silva Vieira.

Maldita seja a guerra, o homem na verdade,
Que constroi o canhão e a bala sanguinária,
Que fere a luz do dia e mata a humanidade
E torna o lar dum povo em situação precaria!

Que tolda a luz do Sol, a luz da Liberdade
E deixa tanta alma triste e solitária!
Que causa a viuvez e cria a orfandade
E faz dum homem bom um miseravel pária!

Maldita seja a guerra, as armas fraticidas,
Que ceifam por prazer tantos milhões de vidas!...
Maldito sejas tu, oh! monstro infernal!

O' negação da Luz, dessa Luz refulgente
Que Deus envia á terra a iluminar a gente
E que há-de iluminar a Paz Universal!

* * *

Espozende, perola do Minho

Esta poesia é dedicada a todos os
espozendenses.

O' minha casta princeza,
O' meu encanto sem par!
Linda terra portugueza
Cheia de sol e de luar!

O teus campos verdejantes
De riqueza sem igual,
São as veias palpitantes
Das terras de Portugal!

E os ranchos das raparigas
Cantando num arrebol
Lenibram doiradas espigas
Brilhando á luz do Sol!

ra, eu miro por olhos vidrados de emoção — como é bello contemplar os astros e os efeitos da sua luz, — e então, o Porto, é verdadeiramente um cenario baírrista, e creio até, que o amôr á terra dimanado dos seus filhos, é oriundo dos quadros que êles contemplam, nas manifestações naturais do seu zodíaco.

Mas visto do alto das suas tórres, o Porto, tem aspectos feiticeros, nas nuances das suas côres. — E pelas noites de lua-nova presencia-se o crescente oferecendo-nos quadros que nos dão uma beleza incomparável, umas vezes melancólica, outras vezes imponente de poesia, rica de inspiração, capaz de fazer ecoar vozes trovadorescas e sons de violões, — a ondulação do seu rio, faiscando as ondas de prateado luar, prende e cativa mesmo aquêles que ás muzas não são dados, mas que aos efeitos da paisagem dão aprêço ao menos, pelos encantos do bello.

Levantes de sól, auroras boreais fogosas, deslises de manhãs perenes de suavidade e frescura nas flôres dos seus jardins, poentes rubros como clarões de fogo a chispar janelas incandescentes, — tais são os motivos policromados que, nem sempre, outros motivos têm o privilégio de prender-nos.

Mais sentimentalistas que os românticos, são os ocidentais afeitos ás grandes lutas pela vida, embora a convenção olhada de conquista; também os povos do norte são audazes, mas galhardos e hospitaleiros.

E pelas quebradas do Douro, desde os confins das ribas até aos baixios coloridos da foz do rio, ás horas solenes das colorações celestes, se as vozes garganteadoras das romãs e trovadores não são tocadas pelos reverberos que evolem canções e musica, também os ribeirinhos podem dormir a sóno solto, que não lhes vai a beleza da paisagem perturbar-lhes as reminiscências, dando os astros noites doiradas de sonhos, em fios prateados, onde os deuses do Olimpo pontificam nas constela-

ções da Venus pondunurosa...

Mas é necessário ter-se um temperamento mixto de romântico e aventureiro, tal a psicose que predomina nas almas sensíveis ao bem e ao belo;—é imprescindível sentir a orquestração da natureza no que ela tem de mais palpitante.

E sente-se muito, pelas alturas, as manifestações da vida no que ela tem de mais estuante, como as aves que os nossos olhos seguem enlevados no curso dos seus rumos, chegando a controlar, visualmente, milhares e milhares de criações aladas pelos palmeirais dos jardins, num concerto chilreante verdadeiramente encantador á sensibilidade mais predominante e á sonoridade da poesia...

Eu creio que os poetas, os iluminuristas, os prosadores, emfim, todo o coração sensível que palpita o tangente harmonioso do lirismo, de onde brotam poemas que a Alma bebeu como licôr por finissima taça de cristal, —eu creio, dizia—que toda a inspiração lhe é dada por obra e graça de tudo quanto presença na Natureza, ou esta lhe inspira, em fecundas ondas de pensamento, nas reverberações da arte;—seja da Beleza, ou seja da Música.

E', então, quando os nossos ardentes e intensos desejos procuram nas quint'essências sublimes as maravilhas deslumbradoras que são os tónicos para a Vida e para a Luz,—para a Sabedoria e para o Amôr,—para a Felicidade e para a Ventura.

Sente, o coração, assim, mais inêrgia e mais doçura, na frente das vastidões infinitas, e mais amplo é o *écran* dos panoramas do Espírito.

Pode o Espírito ser solitário

F O L H E T I M

Na Praia

(Excerto duma novela prestes a publicar)

II

(Continuação)

—Que está êle a dizer?

—Olha filha: nesta voz enorme, a rugir cóleras, diz ao céu as suas máguas, as taistezas do seu coração. Repara como é mais suave ha momentos. Está a contemplar-te. Os efflúvios ternos de teus olhos sonhadores, amansaram a bravura da fôr. Ele bem-diz a grandeza da sua formosura e deseja-te.

Vinita sorri descrente;

—Deseja-me?

—Deseja-te...

E ambos ficam absortos a o-

Espozende, meu sacrário
Dum passado transcendente!
E's as contas dum rosário
Que eu rezo constantemente!

Lindo rincão altaneiro,
Espelho dos olhos meus,
Meu perfumado canteiro
Abençoado por Deus!

Linda terra, meu bem qu'rer,
Meu lindo sonho perfeito,
Jámais te posso esquecer
Porque vives no meu peito!

Este mundo imenso e vário
E' tão grande que não sei!
Espozende és um sacrário
Das saudades que deixei.

29—3—939.

Porfirio de Souza Martins.

como um monge;—mas côres e nas flôres—tôdas!—êle emite a luz das grandes reminiscências humanas.

Porto—1939.

Landolt.

Procissão de Ramos

Realizou-se no ultimo domingo, a Procissão de Ramos, que pela sua alacridade, desperta sempre o maior interesse, teve este ano uma enorme multidão a presença-la.

Agua do Bouro

Segundo nos informam, devem muito em breve principiar a colocação dos canos que devem trazer aquele precioso liquido a esta vila.

lhar para a imensidade.

Muito longe o triangulozinho da vela—asa de gaivota perdida sobre as águas—parece tocar no céu e furar o azul. A babugem das ondas deixa sobre a areia curiosos arabescos, exóticos rendilhados, duma tessitura complicada, mas tão ténue que prestes se desvanece.

Vinita pousa de leve a cabeça sobre o hombro do seu companheiro, que lhe diz agora todo o ciume que lhe acicata a alma, por ter surpreendido o pensamento do mar.

—Deseja-te, quer possuir te, o Monstro... Ama-te em segundos, abraça-te no extertor duma loucura e leva-te depois para o abismo, para a sua cama de algas multicolores, num amplexo de morte. A cama dele é para ti—a tumba! Não queiras

HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO

Movimento de 1938

Doentes que transitaram de 1937	14
Entraram	80
	====
Total	94
Sairam	79
	====
Ficaram em tratamento	15
Dias de permanência dos doentes no hospital	4.827
Média por doente (dias)	51
Faleceram durante o ano 6 doentes, sendo 3 homens e 3 mulheres. Destes doentes 7 eram de Antas, 3 de Curvos, 3 de Belinho, 5 de Gandra, 14 de Forjães, 7 de Palmeira, 18 de Marinhas, 4 de Vila Chã, 30 da vila e 3 de fóra do concelho.	

ser do despota brutal, sem sensibilidade para apreciar joias de rara beleza. Não o queiras, não o queiras...

Por certo que Vinita não o queria, mas—quem sabe? às vezes ha caprichos berti singulares...

O mar ama-a?

Quem sabe se um dia acorrerá a seu chamo, para realizar com êle as suas bodas de desespero? Quem sabe?

Bruno dissuade a encantadora rapariga:

—Não: a tua vida corre serena e tranquila, como as águas verdes do lago. O coração não se mortifica com as dores agudas das paixões que escaldam a alma. Por que te havia de chamar o mar? Acaso te seduz o

Fzeram-se 3.827 curativos no banco do hospital, sendo 2.313 a doentes da vila, 1.024 de Marinhas, 72 de Vila-Chã, 160 de Mar, 103 de Palmeira, 61 de Gemezes, 12 de Belinho e 92 de Fão.

Forneceram-se e applicaram-se 1.120 injeccões contra a sífilis, na importancia de 1.340.000, sendo 488.000 para doentes da vila, 180.000 para Forjães, 48.000 para Gemezes, 158.000 para Belinho, 202.000 para Marinhas, 80.000 para Vila-Chã, 50.000 para Curvos, 98.000 para os de Antas e 40.000 para Palmeira. Forneceram-se medicamentos a 786 doentes externos na importancia de 4.998.995, sendo 7 para Gemezes com 50.880, 10 para Gandra com 113.000, 16 para Curvos com 129.000, 39 para Belinho com 232.200, 166 para Forjães com 964.860, 113 para Marinhas com 695.775, 270 para a vila com 1.700.000, 93 para Antas com 586.800, 19 para Vila-Chã com 124.800, 13 para Már com 104.820, e 40 para Palmeira com 290.000. Foram subsidiados com esmolas em dinheiro e generos 380 pobres da vila e concelho, na importancia de 1.680.000.

No balneário deram-se banhos de duche e imersão a muitos doentes pobres da vila e tréguasias. As despesas do hospital com os doentes foram de 22.457.005, sendo 14.865.200, com a alimentação e combustível, 4.846.665, com medicamentos e 2.745.820, com diversas despesas.

Por este relato se póde ver os relevantes serviços, que o Hospital prestou á pobreza do nosso concelho, pobreza que infelizmente é cada vez maior.

Durante o ano receberam-se importantes donativos de alguns

macabro leito de algas, no abismo profundo?

Vinita fica por largo tempo pensativa, olhando vagamente o mar. Depois:

—E quem te diz que o meu pobre coração está tranquilo? Sabes lá que paixão o mortifica?

Afasta-se um pouco para os lados da duna.

Parece possuida duma grande emoção. Porque leva o seu fino lenço de cambraia aos olhos? Porque chora?

O Poeta não a quere perturbar.

O coração femininõ é sempre a eterna esfinge, o mistério impenetravel...

Manuel de Boaventura.

generosos bemfeitores, que muito contribuíram para que o hospital pudesse socorrer maior numero de doentes.

Bem haja a esses bons amigos da nossa Santa Casa de Caridade e oxalá o exemplo frutifique e que todos que podem se lembrem com carinho do hospital do seu concelho, para que ele possa aumentar a sua esfera de acção beneficente.

PELO CONCELHO

Forjães, 4-4-939.

Necrologia

Sepultou-se no passado sabado o cadaver da snr.^a D. Maria Alves de Faria, irmã do grande benemerito desta terra o Ex.mo Snr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, cujo falecimento noticiamos pelo telefone no dia 30 do mês de Março.

A urna foi conduzida por convidados até á carreta dos Bombeiros Voluntarios de Espozende, que aguardavam a chegada do feretro em continencia funebre. Durante o trajecto que foi muito concorrido, houve diversos turnos.

No acompanhamento incorporaram-se bastantes individualidades das freguesias circumvisinhas, destacando-se os Ex.mos Snrs. Adriano Vieira, de Espozende, Dr. Sousa e Costa e o distinto clinico nesta freguesia Dr. Fernando de Barros; igualmente compareceram os professores José Albino Alves de Faria, Mario Vilaverde, e José Teixeira Veiga, assim como o Snr. Manuel Joaquim de Queiroz, professor de Instrução Primária em Aldreu; o farmacêutico Antonio Queiroz, da mesma localidade. Apresentou-se tambem o snr. Manuel de Miranda Quintas, proprietário de Vila de Punhe, etc...

Os officios do corpo presente foram presididos, pelo Rev.º P.e Joaquim José Gomes dos Santos, digno Reitor desta freguesia, a quem acolitaram os Rev.ºs P.e Manuel Vaz d'Almeida Torres (capelão) e o Rev. Abade dos Feitos.

Foi fechado o ataude pelo snr. Dr. Fernando de Barros, sendo confiada a chave ao snr. José Ribeiro Torres, para ser entregue ao filho da extinta sr. Domingos Faria da Cruz.

Renovamos á familia enlutada a expressão sincerissima do nosso pesár.

C.

João de Freitas

Acaba este nosso conterrâneo e zeloso funcionario da Secção de Finanças do Porto, de ser promovido a adjunto da Inspeção Geral de Lisboa, para o que partiu na ultima semana para a capital afim-de tomar posse.

Não se podia, pois, deixar de não esperar tal coisa, visto João de Freitas ser um funcionario cumpridor dos seus deveres e duma excelente correcção.

Por tal motivo, «O Espozendense» cumprimenta e felicita o seu amigo, pela merecida justiça que lhe acaba de ser feita.

Há guerra?

Não — já não ha

Leitores alegrai-vos! Já não haverá guerra. Mussolini e Daladier chegaram a um acordo sobre o caso das reivindicações italianas.

Sabeis como?

Chamberlain passou em Espozende, e, vendo a bôa rósca de pão de ló da **Padaria Vianesa** levou logo uma. Seguiu para a França e dividiu-a entre os chefes italiano e Francés. Tudo acabou.

Vêdes o que conseguiu o bom pão de ló da Padaria Vianesa?!

Hora de Verão

Começará a hora de verão este ano no dia 16 do corrente, para o que serão adeantados 60 minutos os felogios, na noite de 15 para 16 do corrente mez.

Que não esqueça.

9 de Abril

Passa amanhã, mais uma passagem da batalha de 9 de Abril, na Flandres.

Honrosa homenagem se preste aqueles que valorosamente caíram no campo de batalha em defesa da sua Patria.

O aniversario do

«Correio do Minho»

Passou na ultima segunda-feira, 3 do corrente, a festa do «Correio do Minho», comemorando o 5.º aniversario da sua fase nacionalista.

O mesmo diario, publicou um numero especial, comemorativo da sua festa com um suplemento dedicado á nobre cidade de Guimarães.

Sopa aos pobres

Já principiou, novamente a ser distribuida a sopa diaria aos pobres, que ha dias tinha sido suspensa.

Feira de gado

Realisou-se no ultimo domingo, no largo de S. Roque, do lugar de Goios, uma importante feira de gado bovino, promovida pela «Bobina», das Marinhas.

Ali acorreram centenas de cabeças de gado, inscrito naquela sociedade.

Comarca de Espozende

Anuncio

(1.ª praça) (1.ª publicação)

Por este se anuncia que no dia 16 de Abril, proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta publica dos prédios a seguir designados e pelo maior preço que for oferecido acima do seu valor abaixo indicado.

Prédios

Leira de lavradio, na Calçada, logar de Goios, no valor de 4.000\$00

Leira de Lavradio, na Galvarinha, no valor de escudos 500\$00

Uma casa torre com quintal, Eira e parte do coberto no valor de quatro mil escudos 4.000\$00

Estes predios foram penhorados na execução contra Alvaro Pires Loureiro e outros, de Marinhas.

São por este meio citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação neste anunciada.

Espozende, 30 de Março de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 1.ª Secção, Eurico Dias de Souza Retto

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE
ESPOZENDE

Concurso

N.º 8

A Camara Municipal do Concelho de Espozende, abre concurso, pelo espaço de 20 dias, a contar da 2.ª publicação de presente no «Diario do Governo» pa-

ra as obras de construção e môtagem de um Posto de transformação e corte e modificação da rede de distribuição de energia eléctrica na freguesia de Apulia deste concelho.

O programa do concurso, caderno de encargos e respectivo projecto, estão patentes ao publico todos os dias uteis das 10 ás 18 horas na Secretaria da Camara Municipal.

As propostas serão feitas em papel selado e remetidas em envelope, devidamente lacrado, ao Presidente da Camara Municipal, sendo recebidas na Secretaria da mesma Camara até ás 14 horas do dia em que findar o concurso.

O envelope designará exteriormente «Propostas para a empreitada anunciada em o «Diario do Governo n.º ... de 1939.

Baze da licitação esc. 16.087\$25, obrigando-se a Junta da freguesia de Apulia ao fornecimento de 30,300 m³ de alvenaria para fundações e 68,348 m³ de alvenaria para muros de elevação, tudo posto no local do trabalho, materiais estes avaliados em 3.663\$75.

O deposito provisorio, da importancia de 600\$00, é feito na Camara Municipal, mediante guia passada na Secretaria até ás 14 horas do ultimo dia do concurso.

O deposito definitivo será de 5 ª sobre a importancia da adjudicação.

Camara Municipal do Concelho de Espozende, 29 de março de 1939.

O Presidente da Camara,
(a) P.e Manuel M. de Sá Pereira.

Melhoramentos em Fão

Prosseguem com toda a actividade os trabalhos de aforoseamento de várias ruas e largos, da vizinha Fão, dirigidas pela bemquista Junta de Freguesia da mesma localidade.

Semana Santa

Iniciaram-se na passada 5.^a e 6.^a feira, nesta vila as costumadas Solenidades da Semana Santa, as quais este ano foram revestidas de grande brilho e levadas a efeito com todo o rigor litúrgico.

O orador, encarregado dos sermões, do Encontro, Calvario, Enterro e Lagrimas, foi o rev.^o Abade de Paredes, o que não podia de melhor forma desempenhar a sua missão.

Senhor de Fão

Realisa-se nos proximos dias 16 e 17 de Abril, na vizinha Fão, as imponentes festas em honra do Senhor de Fão, as quais este ano, segundo consta, modificar-se-hão dos anos anteriores.

E' abrilhantada pelos excelentes bandas de Revelhe-Fate e Bombeiros Voluntarios de Fão.

Subsidio para melhoramentos

Pelo sr. Ministro das Obras Publicas, foi concedido pelo fundo do desemprego, á nossa Câmara mais o seguinte subsidio:

Braga—Camara Municipal de Espozende 4.795\$00.

Bois gordos

Como nos anos anteriores passearam as principais ruas da vila, os chamados bois gordos. As principais estampas foram apresentadas pelos srs. Adolfo Ferreira & Carvalho e Boaventura Pereira da Silva, respectivamente proprietarios dos talhos desta vila.

Todos os animais apresentados, eram de excelente corpansil.

NECROLOGIA

Na sua residencia e freguesia de Vila Chã, faleceu o sr. Antonio da Silva Marrucho, irmão do nosso muito estimado amigo Senhor Agostinho da Silva Marrucho, grande proprietario e capitalista d'aquela povoação.

A sua morte foi muito sentida n'aquela freguesia e concelho, pois que o falecido era muito considerado e respeitado por todos, não só pelo respeito que impunha como homem forte, mas tambem pelas suas qualidades de trabalho e honestidade. Durante muitos anos esteve no Rio de Janeiro, onde sempre foi empregado na Casa Comercial d'aquela seu irmão e nosso amigo Agostinho Marrucho, a quem nós apresentamos sentidos pesames, e á restante familia.

COMUNICADOS

Respondendo ao Ex.^{mo} Sr. Delegado de Saúde d'Espozende

Se seguisse o conselho de pessoas amigas, que me disseram que «a pessoas mal educadas não se responde», não responderia mais á *salada de tomates*. . . que o *intelligentissimo* delegado de saúde condimentou no «Cavado» d'hoje, a proposito das palavras que lhe dirigi no «Espozendense» d'hontem. Não fui eu o causador d'esta discussão, que não prosseguirá, porque não devo discutir mais com pessoas que não *compreenderam ainda* o que vem escrito na celebre entrevista (eu continuo a chamalhe mais acertadamente conversa) publicada no «Espozendense» de 25 de Março. E tanto o *intelligentissimo* autor do celebre comunicado não compreendeu, que ainda insiste n'essa inexplicavel incompreensão, impropria d'um homem que tem uma formatura. Eu chamo a atenção das pessoas bem intencionadas, para que leiam a tal «entrevista», e verificarão *que eu nada escrevi* que melindrasse o cavalheiro que erradamente, senão mal-dosamente, me envolve no assunto. *Tudo que lá está, tudo que deu causa ao seu desespero, á sua talvez injustificada indignação, pertence ao ilustre Presidente da Camara, que não repudia, segundo ainda hoje m'o afirmou*, nem uma só palavra do que lá está escrito. Respondi da forma porque o fiz, porque o *intelligentissimo* Delegado de Saúde cometeu a imprudência, a grande grosseria de apoucar a minha já debil inteligencia. Defendi-me com dignidade como era o meu dever, mas a ignorancia é tamanha no autor da resposta ao que publiquei hontem, que respondendo-me, ainda o faz assim: «O ilustre jornalista foi bater a fraca porta quando se dignou meter o Delegado de Saúde, no caso das bombas». Parece impossivel que um homem que tem obrigação de saber o que diz e o que escreve, dê mais esta prova da sua desorientação.—Então fui eu que meti o Sr. Delegado de Saúde na questão das bombas? Sr. Delegado de Saúde: mais um pouco de atenção para o que lê e para o que escrevel *Novamente esteve nas suas horas infelizes*. . . E quanto á intimação que me faz «a que precise melhor o que quer dizer sobre horas infelizes», respondo-lhe que tire a ilação que mais lhe convenha d'essas palavras, que são o tro-

co, como não podiam deixar de sêr, das suas insultuosas referencias á minha pessoa. Quanto á minha literatura, não admira que seja deficiente, o que *surpreende é que seja deficientissima*, a de quem se julgou com direito de amesquinhar a minha modestia, que jamais foi ferida por ninguem, sendo-o só agora, pelo *ilustrado e intelligentissimo* Delegado de Saúde. Para acabarmos com esta discussão, *que não provoqueei*, e que pertence áquele cavalheiro a quem n'unca ofendi, *aconselho-o a que quando entrar em qualquer discussão na imprensa, se digne sêr mais cauteloso, para não cair no ridiculo*. . .

Espozende, 2

Abril 1939.

Felippe Gomes.

NOTICIAS DE FÃO

Vimos em Fão o Snr. Paes dos Reis e esposa, distinto funcionario da Caixa Geral de Depósitos, na cidade do Porto.

—Depois de ter sido submetido a uma operação no Hospital de S. Francisco, da cidade do Porto, encontra-se livre de perigo, o nosso conterrâneo e amigo Joaquim Pinto de Campos, proprietario da casa de vinhos e mariscos «Caracol», daquela cidade. Felicitamos o seu restabelecimento normal.

—Partiu para a A'frica Francêsa a Sr.a D. Rosa Gonçalves de Moraes, acompanhada de seu filhinho, esposa do nosso amigo Manuel Gonçalves de Moraes, importante comerciante naquela praça.

Feliz viagem! Lhe desejamos.

—Foi com grande regosijo que foi acolhida nesta localidade especialmente no meio do operariado, a noticia da ocupação, da cidade de Madrid capital de Espanha, pelas tropas nacionalistas.

—Esteve em Fão, acompanhado de sua esposa, o Sr. Antonio Arrais, distinto professor em S. Julião de Freixo, concelho de Ponte do Lima.

—Realizou-se, no pretérito domingo, nesta freguesia, o funeral da Sr.a D. Maria José de Oliveira Teixeira, falecida na cidade do Porto, á Rua Santa Catarina.

Aquela bondosa Sr.a era esposa do Senhor Amândio de Jesus Teixeira, falecido há cerca de 5 meses; mãe querida das Senhoras Dona Maria Luiza Ferraz, Dona Alice Coelho, Dona Emeliana e Dona Luiza de Oliveira Teixeira, e dos Senhores

Joaquim de Oliveira Teixeira e Amândio de Oliveira Teixeira, considerados comerciantes na praça d'aquela cidade, e dos Senhores Manuel e José de Oliveira Teixeira, auzentes no Brasil.

O seu cadaver foi trasladado em carro-funebre para a Igreja do Bom Jesus, e d'aqui transportado aos ombros dos nossos Bombeiros—que se faziam acompanhados do seu estandante—para o cemiterio paroquial, onde ficou sepultada em jazigo da familia.

Ao seu funeral, que constituiu uma grande consternação de pesar, assistiram algumas dezenas de pessoas desta localidade e da aludida cidade do Porto, que lamentavam a perda de tão bondosa senhora e amiga dos pobres.

Sentidos pesames ás pessoas enlutadas.

—Tivemos o prazer de cumprimentar o Excelentissimo Senhor Dr. Sampaio e Castro, distinto advogado, no Porto, e grande amigo de Fão.

Aniversarios

Fizeram anos no passado dia 5, o nosso amigo Alceu Maria Vinha dos Santos, distinto farmacêutico e caricaturista; e a innocente Rosa Cardoso Torres, filhinha querida do nosso amigo Albino Cardoso Torres, industrial, e de sua esposa Dona Rosaria Cardoso Torres.

Parabens.

—Encontram-se em gôso das férias da Pascoa, os Reverendos Job Teixeira e Avelino Borda. C.

Aos nossos assinantes

Aos assinantes que se encontram em atrazo de pagamento de suas assinaturas pedimos o obzequio de logo que seja possível legalisem o seu pagamento.

Os bois da Páscoa

*Nas ocasiões da Páscoa
Tôda a carne é pura, pura! . . .
—Mas não há, tenho a certeza
Como a carne do Ventura.*

*Se os egípsios adoravam
Do Boi A'pis a figura,
Muito mais para adorar
É a carne do Ventura.*

*Sonhei que estava comendo
Maná do Céu—Que doçura!—
Mas Deus acordou-me e disse:
«Santa carne a do Ventura!*

*Para haver uma alma alegre,
Há-de ser pura e só pura;
Se quer' ter corpo sadio,
Use a carne do Ventura.*

Espozende, 6/4/39.

Elizama Relhomar.